

AUDIÊNCIA - Trilogia Vanek

VACLAV HAVEL

O escritório do mestre-ervejeiro. À esquerda, uma porta, sobre a qual está pendurado um diploma emoldurado, à direita um armário e um fichário, sobre os quais, toda uma coleção de garrafas de cerveja com os mais diversos rótulos; bem na parede do fundo, um quadro de gosto duvidoso com as figuras de Schwejk e o dono da estalagem Palivec. Embaixo em letras desenhadas, o ditado : " quem cerveja bebe, muita força recebe ". No meio do palco uma escrivaninha e três cadeiras, sobre a mesa um monte de papéis, algumas garrafas de cerveja e copos de cerveja vazios. Ao lado da mesa, no chão, um engradado de cerveja. Nas paredes e principalmente nos cantos da sala uma quantidade de bugigangas esquisitas como uma válvula em desuso, um rádio muito antigo, um cabideiro quebrado, uma pilha de jornais antigos, botas, etc...no subir da cortina, o mestre-ervejeiro está sentado à mesa e veste um avental, sua cabeça está deitada na mesa e ele ronca. Depois de um tempo se ouve batidas na porta. Ele acorda imediatamente.

MESTRE-CERVEJEIRO - Entra...

(Vanek entra vestindo um uniforme forrado e botas.)

VANEK - Bom dia !

MESTRE-CERVEJEIRO - Ah, senhor Vanek, aproxime-se ! Sente.

(Vanek se senta sem jeito.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Quer uma cerveja ?

VANEK - Não, obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - E por que não ? Pode pegar.

(O mestre-ervejeiro pega uma garrafa do engradado, abre-a e serve em dois copos, empurrando um para Vanek e esvaziando o seu de um gole.)

VANEK - Obrigado...

(O mestre-ervejeiro se serve mais uma vez. Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO - E então, como vão as coisas, Vanek ?

VANEK - Vão bem, obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tem que ir, né ?

VANEK - Hu-hum.

(Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Onde é que você está hoje ? No engarrafamento ?

VANEK - Eu estou na distribuição.

MESTRE-CERVEJEIRO - Distribuir é melhor que engarrafar, não é ?

VANEK - É...

(Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Quem é que está engarrafando hoje ?

VANEK - O Scherkesi.

MESTRE-CERVEJEIRO - Ele já chegou ?

VANEK - Sim, faz uns minutos.

MESTRE-CERVEJEIRO - Ele está bêbado ?

VANEK - Um pouquinho.

(Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Bebe, por que tu não bebes ?

VANEK - Obrigado, eu não estou acostumado a beber cerveja.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas não é possível ! Logo a gente vai te acostumar a beber cerveja ! Aqui tu vai achar isso bem normal ! Todo mundo bebe cerveja por aqui, isto já é uma tradição !

VANEK - Eu sei.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Não precisa ficar assim.

VANEK - Assim como ?

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - E no mais ?

VANEK - No mais ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Assim, no geral.

VANEK - Vai bem, obrigado.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Tá gostando daqui ?

VANEK - Estou.

MESTRE-CERVEJEIRO - Poderia ser pior, né ?

VANEK - Sim.

(*O mestre-cervejeiro abre outra garrafa e se serve.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - O ser humano acaba se acostumando com qualquer coisa, não é verdade ?

VANEK - É...

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Vê se agora tu bebe...

(*Vanek esvazia o seu copo, o mestre-cervejeiro o serve novamente*)

VANEK - Para mim chega, obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas o que é isso, tu ainda não bebeu nada.(*Pausa.*) E como é com o resto do pessoal ? Tu estás te dando bem com eles ?

VANEK - Vai tudo bem.

MESTRE-CERVEJEIRO - Se o meu conselho pudesse ser útil pra ti de alguma forma, não te aproxima muito dessa gente - eu não confio em ninguém ! Sabe, os homens não passam de porcos. Pode acreditar em mim. faz o teu trabalho e não puxa conversa com ninguém - eu tô falando sério, não tem necessidade - , principalmente no teu caso.

VANEK - Eu entendo...

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - O que é que tu escreves, se é que eu posso perguntar.

VANEK - Peças de teatro.

MESTRE-CERVEJEIRO - Peças de teatro...e elas foram encenadas em algum teatro ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Hu-hum, então tá...são peças de teatro, né...olha, tu tens é que escrever algo sobre a nossa cervejaria ! Por exemplo, sobre esse Buresch. Tu o conheces ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - É uma figura e tanto, não é ...

VANEK - É...

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Não precisa ficar assim...

VANEK - Assim como ?

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas pra ser bem sincero, isso nunca tinha passado pela tua cabeça.

VANEK - O que nunca passou pela minha cabeça ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Que tu fosses engarrafar e distribuir barris de cerveja.

VANEK - Hu-hum...

MESTRE-CERVEJEIRO - Isto parece paradoxal, não parece ?

VANEK - Hu-hum.

MESTRE-CERVEJEIRO - É o tipo da coisa que dá pra se dizer. (*Pausa.*) Vem cá, hoje tu tá distribuindo ?

VANEK - Estou.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas ontem tu engarrafou...eu vi...

VANEK - Ontem o Scherkesi não estava...

MESTRE-CERVEJEIRO - Ah, é, é isso mesmo...(*Pausa.*) Um escritor a gente nunca teve...e a gente já teve por aqui uns tipos muito esquisitos...como por exemplo esse Buresch, tu sabe o que ele já foi ? Coveiro. Lá ele aprendeu a beber e por isso ele veio parar aqui. Ele conta cada história que te deixa de boca aberta !

VANEK - Eu sei.

MESTRE-CERVEJEIRO - Sobre o que são as tuas peças de teatro ?

VANEK - Principalmente sobre funcionários públicos.

MESTRE-CERVEJEIRO - Sobre funcionários públicos ? É mesmo, hum. (*Pausa.*) Tu já fez a tua pausa da manhã ?

VANEK - Ainda não...

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu podes entrar mais tarde e dizer pro fiscal do cartão-ponto que tu estavas comigo.

VANEK - Obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - E não precisa ficar repetindo o tempo todo obrigado. (*Pausa.*) Mas apesar disso eu te admiro...

VANEK - A mim ? Por quê ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Deve ser muito esquisito pra ti...o cara passa a vida toda em casa...num quarto aquecido...de manhã a gente acorda a hora que a gente bem entende...e agora de repente isto aqui. Olha, falando sério, eu sei dar valor. (*Pausa.*) Perdão.

(*O mestre-cervejeiro se levanta e sai da sala. Vanek despeja rapidamente o resto da cerveja do seu copo no copo do outro. Depois de um tempo o mestre-cervejeiro volta, fechando a braguilha e se senta de volta na sua cadeira.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - E tu conheceu muitas atrizes, quando tu escrevias estas peças de teatro ?

VANEK - É claro.

MESTRE-CERVEJEIRO - A Bohdalová também ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Pessoalmente ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Bom, neste caso tu poderias convidá-la para uma cervejinha...a gente devia chamar o Buresch também..., isto poderia ser bem divertido, o que tu achas disso ?

VANEK - Hummm...

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - E não precisa ficar assim.

VANEK - Assim como ?

(*O mestre-servejeiro abre outra cerveja e se serve. Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Aquele cara novo do Rotulamento...sabe de qual eu estou falando ?

VANEK - O Mlynarik ?

MESTRE-CERVEJEIRO - É bom tu tomar cuidado com ele. (*Pausa.*) E o Karel Gott tu conhece também ?

VANEK - Também.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Pena que tu ainda não estavas aqui há cinco anos atrás. Daí tu ficaria conhecendo um bom grupo de camaradas...hoje, ih...não é mais a mesma coisa ! Antes era tudo muito divertido ! A gente preparava o malte juntos...eu, um tal de Kodl Marschaneck, ele não trabalha mais conosco, o Hansi Peterka, as abelhas em volta das garrafas..., e mesmo assim, no fim a gente sempre dava conta do trabalho ! Pergunta pró Hansi Peterka...tu vais ver o que ele vai te contar.

VANEK - Ele já me contou.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Quanto dinheiro tu ganhou com essas peças ?

VANEK - Varia de peça pra peça.

MESTRE-CERVEJEIRO - Com certeza uns cinco mil, né ?

VANEK - Depende quanto tempo a peça fica em cartaz. Às vezes a gente ganha dinheiro, outras, não ganha nada.

MESTRE-CERVEJEIRO - Nada o mês todo ?

VANEK - Às vezes por meses.

MESTRE-CERVEJEIRO - Isto também tem seus contras...como tudo no mundo, né ?

VANEK - É.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas mesmo assim é paradoxal, né ?

VANEK - Hu-hum.

MESTRE-CERVEJEIRO - É, isso a gente pode dizer ! (*Pausa.*) Mas falando sério, tu ainda não bebeu um gole...

VANEK - Bebi sim.

(*O mestre-servejeiro abre outra garrafa e serve Vanek e a si. Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Escuta, eu vou te dizer uma coisa mas que fique entre nós : se um outro estivesse ocupando o meu lugar tu não estarias trabalhando conosco. Eu posso te garantir isso.

VANEK - Teve alguma complicação ?

MESTRE-CERVEJEIRO - E como.

VANEK - Eu lhe agradeço muito.

MESTRE-CERVEJEIRO - Sabe, eu não quero me vangloriar...mas quando eu vejo, que eu posso ajudar alguém, por que eu não ajudaria ? É assim que eu penso...e continuo pensando assim ! As pessoas deveriam se ajudar umas às outras, esta é a minha opinião...um dia eu te ajudo, outro, tu me ajudas...não deveria ser assim ?

VANEK - Sim.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu já fez a tua pausa da manhã ?

VANEK - Ainda não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu podes entrar mais tarde e dizer pro fiscal do cartão-ponto que tu estavas comigo.

VANEK - Obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - E não precisa ficar repetindo o tempo todo obrigado. (*Pausa.*) Bom, meu caro, hoje em dia ninguém quer se queimar por pouca coisa.

VANEK - Eu sei.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - O importante é que todos nós...como é que se diz mesmo...que todo mundo pegue junto.

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Sabe, eu não sei o que tu achas disso, mas eu sempre digo, um bom grupo de camaradas é fundamental.

VANEK - Concordo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Por que tu não bebes...tu prefere um vinhozinho, é isso ?

VANEK - Hu-hum.

MESTRE-CERVEJEIRO - Aqui tu vais acabar te acostumando com a cerveja, todo mundo bebe cerveja por aqui, isto já é uma tradição.

VANEK - Eu sei.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas o Karel Gott, agora ele tá bem, não é verdade ?

VANEK - Acho que sim...é.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu és casado ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - E tu tens filhos ?

VANEK - Não.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - É mesmo assim eu faço um bom conceito de ti.

VANEK - Mas e o que tem isso ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Faça sim ! Apesar de isto não ser muito normal ! (*Pausa.*) Perdão. (*O mestre-cervejeiro se levanta e sai da sala. Vanek despeja rapidamente o resto da cerveja do seu copo no copo do mestre-cervejeiro. Depois de um tempo o mestre-cervejeiro volta, fechando a braguilha e se senta de volta na sua cadeira.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Quantos anos ela tem mesmo ?

VANEK - Quem ?

MESTRE-CERVEJEIRO - A Bohdalová ?

VANEK - Uns quarenta e três.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas a gente nem percebe, verdade ! (*Pausa.*) Mas falando sério : tudo vai se endireitar...se a gente ficar do mesmo lado, se pelo menos a gente...como é que se diz mesmo...se a gente pegar junto...muito simples..., como eu sempre digo : um bom grupo de camaradas é fundamental. (*O mestre-cervejeiro abre outra garrafa e se serve.*) Pena que tu ainda não estavas aqui há cinco anos atrás! Tu terias visto com os teus próprios olhos o que é um

grupo de camaradas. Mas hoje ! Hoje em dia eu não confio em mais ninguém. (*Pausa.*) Mas afinal quem é esse tal de Kohout ?

VANEK - É um colega meu.

MESTRE-CERVEJEIRO - Escritor também ?

VANEK - É, por quê ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Nada. (*Pausa.*) Acredite em mim, Vanek, eu já tenho coisas suficientes com o que me preocupar.

VANEK - É ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Por que tu achas que eu estou aqui sentado neste muquifo ? Mas isto com certeza não deve te interessar !

VANEK - Isto me interessa, Sr. Mestre-ervejeiro.

MESTRE-CERVEJEIRO - Sabe qual é o cargo que eu deveria estar ocupando ?

VANEK - Qual ?

MESTRE-CERVEJEIRO - O de mestre-ervejeiro em Pardubitz.

VANEK - É mesmo ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Pois é, veja só...e eu estou aqui ! Isto é paradoxal. Não é ?

VANEK - E por que o senhor não foi para lá ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Vamos deixar isso de lado. (*Pausa.*) Tu é casado ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - E tu tens filhos ?

VANEK - Não.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha aqui, eu não tenho nada a ver com isso, mas tu deverias dizer pra esse Holub não vir mais aqui te ver.

VANEK - O senhor quer dizer o meu colega Kohout ?

MESTRE-CERVEJEIRO - E o que foi que eu disse ?

VANEK - Holub.

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, não tenho nada a ver com isso...nem conheço essa pessoa...nem imagino que tipo de gente ele pode ser,...eu só estou te dizendo isso pró teu bem.

VANEK - Eu não quero que o senhor se ofenda, senhor mestre-ervejeiro, mas eu...

MESTRE-CERVEJEIRO - Homem, tu bebeu essa cerveja como se fosse conhaque.

VANEK - Eu já disse que eu não estou acostumado.

MESTRE-CERVEJEIRO - Não diz mais nada !

VANEK - É verdade.

MESTRE-CERVEJEIRO - Ou eu não sou uma companhia agradável para ti ?

VANEK - Mas senhor mestre-ervejeiro !

MESTRE-CERVEJEIRO - É claro, eu não sou nenhum Karel Gott ! Eu sou um simples ervejeiro sem cultura.

VANEK - O senhor é um expert na sua área, assim como Karel Gott na dele. E afinal de contas por que é que o senhor não foi para Pardubitz ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Vamos deixar isso de lado. (*O mestre-ervejeiro abre outra garrafa e se serve. Pausa.*) Tudo vai se endireitar, Vanek, não precisa ter medo...eu não vou te deixar na mão ! Tu és uma pessoa quieta e trabalhadora, vem todo o dia pra trabalhar, não fica resmungando pra cima e pra baixo como os outros, está contente com o salário...e com essa falta de emprego, não é verdade ?

VANEK - Eu lhe sou muito grato.

MESTRE-CERVEJEIRO - E além disso você é uma pessoa honesta. Isso eu reconheço na hora, eu tenho um faro apurado pra essas coisas. Quando alguém quer me passar a perna, eu já vejo de longe. Esse Mlynarik da seção de rotulamento...tu sabes de quem eu estou falando ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Esse eu logo vi tudo nem mal ele tinha começado aqui. Muito cuidado com ele !

(*Pausa.*)

VANEK - Porque o senhor não foi para Pardubitz ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Vamos deixar isso de lado ! (*Pausa.*) Eu vou repetir, Vanek, em mim tu podes confiar ! Eu não vou te deixar na mão.

VANEK - Obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu só preciso ter certeza que eu também posso confiar em ti...que tu não vai me passar a perna...que eu posso contar contigo a qualquer hora.

VANEK - Eu farei tudo o que estiver ao meu alcance, para que o senhor fique satisfeito com o meu trabalho.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu nem precisaria repetir...na verdade eu nem deveria ter lhe dito isso ! Qualquer outro no meu lugar...

VANEK - Um momentinho...o que é que o senhor não deveria ter me dito ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Ora, sobre esse Holub.

VANEK - Kohout, o senhor quer dizer.

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, eu não sei quem é esse sujeito e isto também não me interessa...não é por ele...por mim ele pode se escafeder...mas é apenas por ti, viu..., afinal tu estás sendo bem tratado aqui...tu empilhas barris vazios...a gente te deixa em paz...de uma vez por todas..., esse Kohout não vai dar nenhum emprego pra ti, se eu não conseguir te manter conosco, não é verdade ? Tenho ou não tenho razão ?

VANEK - Toda.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então. Seja sensato, homem !

(*Pausa.*)

VANEK - Senhor mestre-servejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - O que foi ?

VANEK - Eu não quero que o senhor se ofenda, mas eu...

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu o quê ?

VANEK - Eu tenho o direito...

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu tens o que ?

VANEK - Eu não quero que o senhor se ofenda, mas eu tenho o direito de andar com quem eu quiser.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas e eu estou lhe proibindo ? Ande com quem quiser ! Este é o seu direito. Ninguém poderá impedi-lo ! E isto tu mesmo não podes permitir ! Você é um homem e não uma garrafa ! É uma questão de princípios.

VANEK - Exatamente por isso.

MESTRE-CERVEJEIRO - E ele também compreende isso, esse tal de Kohout, que tu podes andar com quem tu quiser, ou não ?

(*O mestre-servejeiro abre uma nova garrafa e se serve. Pausa.*)

VANEK - Senhor mestre-servejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - O que foi ?

VANEK - Eu preciso ir.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas ir pra onde ?

VANEK - Eles devem estar precisando de mim lá embaixo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Não tão nem aí contigo ! O Scherkesi tá lá ! Fica aqui e bebe de uma vez. (*Pausa.*) Tu não estavas querendo saber por que é que eu acabei não indo para Pardubitz ?

VANEK - Estava.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mesmo ?

VANEK - Sim. Por que é que o senhor acabou não indo para lá ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Sabe o que foi que eles fizeram comigo ? Eles me puniram argumentando que eu teria revendido prum hoteleiro 500 hectolitros de cerveja Pilsen que teriam excedido a produção prevista ! Imagina só ! É claro que a história é bem diferente - mas esse invejoso - esse tal Mlynarik da seção de rotulamento, tu sabes de quem eu estou falando ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Isso é pra tu ter uma idéia do tipo de gente que se encontra por aqui ! Quer saber mais, eu não confio em nenhum deles ! Sabe, os homens não passam de grandes porcos ! Enormes ! Pode acreditar em mim ! Faz o teu trabalho e de preferência não puxa conversa com ninguém - sinceramente, não tem necessidade - ainda mais no teu caso.

VANEK - Compreendo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu já fez a tua pausa da manhã ?

VANEK - Ainda não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu podes chegar atrasado e dizer pro fiscal do cartão-ponto que tu estavas comigo.

VANEK - Obrigado.

MESTRE-CERVEJEIRO - E não precisa ficar dizendo o tempo todo obrigado. (*Pausa.*) Com licença...

(*O mestre-cervejeiro se levanta e sai da sala. Vanek rapidamente despeja o resto da cerveja do seu copo no copo do mestre-cervejeiro. Depois de um tempo o mestre-cervejeiro volta, fechando a braguilha e se sentando na sua cadeira.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - E então, quando é que tu vais trazê-la ?

VANEK - Quem ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Ora, a Bohdalová...

VANEK - Eu vou falar com ela.

MESTRE-CERVEJEIRO - Que tal no sábado ?

VANEK - Neste sábado ?

MESTRE-CERVEJEIRO - E por que não ?

VANEK - Eu não sei se ela vai estar livre.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas pra ti ela vai acabar arranjando tempo !

VANEK - Atores têm muitos compromissos - tudo é planejado com bastante antecedência - e não é fácil de alterar as escalas.

MESTRE-CERVEJEIRO - Se tu achas que nós não somos uma boa companhia pra Bohdalová então tu realmente nem precisa convidá-la.

VANEK - Não foi isso o que eu disse.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu não quero obrigá-lo a nada - eu só achei que poderia ser bem divertido.

VANEK - Hum...

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO -E não precisa ficar assim.

VANEK - Assim como ?

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...o teu nome é Ferdinand, não é ?

VANEK - É.

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand, eu só queria era conversar contigo...

VANEK - Eu sei, senhor mestre-ervejeiro.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Por que tu não bebes ?

VANEK - Eu já expliquei, eu não estou acostumado a beber cerveja.

MESTRE-CERVEJEIRO - Aqui todo mundo bebe cerveja.

VANEK - Eu sei.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...eu posso te chamar pelo teu nome, né ?

VANEK - É claro...

MESTRE-CERVEJEIRO - O que tu me dirias se eu te oferecesse o cargo de almoxarife ? Não seria mal, né ? Tu és um homem inteligente, e honesto também, então por que não ? Tu não vais querer ficar eternamente engarrafando barris com aquela gentalha ! Tu poderias ficar sentado dentro de um lugar aquecido - na pausa de almoço até fechar o almoxarifado - organizar aquele lugar da forma que tu bem entender - e até poderia pensar em paz em alguma piada pra botar nas tuas peças de teatro -, e se tu ainda quisesse, poderia até tirar uma sonequinha de vez em quando - o que é que tu me dizes disso ?

VANEK - O senhor acha que isso seria possível ?

MESTRE-CERVEJEIRO - E por que cargas d'água não seria possível ?

VANEK - Na verdade eu não me encontro numa posição onde eu possa escolher o que eu quero, mas se essa possibilidade realmente existe, é claro que eu aceitaria e ficaria muito contente - um senso de organização eu acredito ter -, eu sei datilografar...até arranjo em algumas línguas estrangeiras., e sabe de uma coisa, lá embaixo onde eu fico é muito frio...ainda mais quando a pessoa não está acostumada com isso.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então tá. Tu entendes de contabilidade ?

VANEK - Eu com certeza aprendo fácil...eu fiz quatro semestres de economia.

MESTRE-CERVEJEIRO - É mesmo ? - Tu entendes de contabilidade ?

VANEK - Não deve ser difícil de entender.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu ficarias sentado num lugar aquecido...ao meio-dia poderias fechar o almoxarifado...tu não vais querer ficar eternamente engarrafando barris com aquela gentalha !

VANEK - Se isso fosse possível...

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Não, não, Vanek, quando alguém quer me passar a perna, eu já vejo de longe ! Tu és um homem honesto. Eu também sou honesto...então por que é que a gente não se une, o que é que tu achas da idéia ?

VANEK - É...certamente...

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu concordas ?

VANEK - Naturalmente.

MESTRE-CERVEJEIRO - Se tu não estiveres de acordo é só dizer. Talvez tu não queiras se unir comigo. Pode ser que tu tenhas alguma coisa contra a minha pessoa. Talvez tu tenhas outros planos.

VANEK - Eu não tenho nada contra o senhor. Pelo contrário...o senhor já fez muito por mim,...eu dependo do senhor...ainda mais se esta história do almoxarifado der certo. Eu vou fazer de tudo para que o senhor fique satisfeito com o meu trabalho e com a minha pessoa.

(O mestre-servejeiro abre uma nova garrafa e serve para si e para Vanek.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Então vamos beber.

VANEK - Sim.

(Os dois bebem.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Tudo...

(Vanek se esforça para terminar de beber a cerveja, o mestre-servejeiro enche o copo de Vanek novamente. Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO -E não precisa ficar assim.

VANEK - Assim como ?

(Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand !

VANEK - Sim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Nós somos amigos, não é ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu não tu estás dizendo isso só por dizer ?

VANEK - Não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu confias em mim ?

VANEK - É claro que eu confio no senhor.

MESTRE-CERVEJEIRO - Pera aí, me diz com toda sinceridade : tu confias em mim ?

VANEK - Eu confio no senhor.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então escuta uma coisa...eu vou te contar...mas que fique entre nós, está claro ?

VANEK - Claro.

MESTRE-CERVEJEIRO - Posso me fiar nisso ?

VANEK - Sim, pode.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então presta atenção. *(O mestre-servejeiro abaixa a voz)* Eles vêm aqui e perguntam por ti.

VANEK - Quem ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Ora, eles.

VANEK - Verdade ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Claro.

VANEK - E o senhor acredita que...pelo fato de eu estar trabalhando aqui na cervejaria...que isso pode ser prejudicial ? *(Pausa.)* O senhor está achando que eles vão me despedir ? *(Pausa.)* Eles lhe repreendem por ter me contratado ?

(Pausa.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Presta atenção...eu vou te contar uma coisa...mas que fique entre nós...certo ?

VANEK - Certo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Posso me fiar nisso ?

VANEK - Pode, sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então presta atenção...se um outro estivesse sentado aqui no meu lugar, tu não irias estar trabalhando conosco...isso eu posso te garantir ! Tá bom assim ?

VANEK - Sim, é claro...eu lhe sou muito grato.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu não estou te contando isso para que tu me agradeças.

VANEK - Eu sei que o senhor não me contou isto com este propósito.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu só te contei isso pra que tu saiba em que pé nós estamos.

VANEK - Eu lhe sou grato.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Perdão...

(*O mestre-servejeiro se levanta com dificuldade e sai cambaleando da sala. Vanek despeja rapidamente o resto da cerveja do seu copo no copo do mestre-servejeiro. Depois de um tempo o mestre-servejeiro volta, fechando a braguilha e se senta na sua cadeira.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu tem um caso com ela ?

VANEK - Com quem ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Ora, com a Bohdalová, é claro !

VANEK - Eu ? Não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Não mesmo ?

VANEK - Não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então pra mim tu não passa de um trouxa !

(*Pausa.*)

VANEK - Senhor mestre-servejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - O que é ?

VANEK - Eu preciso ir agoira.

MESTRE-CERVEJEIRO - Onde é que tu queres ir ?

VANEK - Eles devem estar sentindo a minha falta lá embaixo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eles não tão nem aí contigo ! O Scherkesi tá lá ! Fica aqui e bebe. (*Pausa.*) Escuta, Ferdinand...é Ferdinand, não é ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...eu posso te chamar pelo teu nome, né ?

VANEK - É claro.

MESTRE-CERVEJEIRO - Sabe, eu pergunto que é pra tu não te ofender, sabe como é que é...

VANEK - Mas por que é que eu ficaria ofendido ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Contigo a gente nunca sabe direito. Tu não diz nada, pensando deus sabe o quê...e só diz " Sim , senhor mestre-servejeiro ", "obrigado, senhor mestre-servejeiro".

VANEK - Eu fui educado assim.

MESTRE-CERVEJEIRO - E eu sou um servejeiro grosso sem educação...é isso o que tu pensa, não é verdade ? Me diz se não é assim.

VANEK - Não é assim que eu penso.

MESTRE-CERVEJEIRO - Ah, diz logo de uma vez, pra que eu saiba com quem eu tô lidando.

VANEK - Eu não penso mal do senhor, muito pelo contrário, é verdade.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então nós somos amigos.

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu confias em mim então.

VANEK - Eu confio no senhor.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então ouve só, um dos que vieram aqui por tua causa, eu conheço ele...do tempo do colégio...sabe, ele é um cara bem legal...um tal de Anton Maschek,...um cara sólido, pelo menos é o que me pareceu.

VANEK - Isto é bom para o senhor.

MESTRE-CERVEJEIRO - Pois é, na verdade ele não deve apitar muita coisa lá dentro, não deve...mas ele já me ajudou por duas vezes...e eu não sei quando é que eu vou precisar dele de novo. Além disso ele é...como eu já tinha dito...um cara sólido. Por isso, eu simplesmente não posso...sabe como são as coisas...dizer não pra ele, tu me entendes ?

VANEK - Compreendo.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Não precisa ficar de olho arregalado.

VANEK - Eu não estou de olho arregalado.

MESTRE-CERVEJEIRO - Pode dizer o que tu estás pensando ! Vai, fala !

VANEK - Eu não estou pensando em nada.

MESTRE-CERVEJEIRO - Não precisa dizer nada...eu sei muito bem o que é que está passando pela tua cabeça ! Mas o que tu não sabes é que eles vão procurar outra pessoa se eu não prometer pra eles, e isso seria muito pior, porque eles nunca iriam encontrar alguém que fosse tão justo como eu sou ! Eu sou uma pessoa muito correta...diferente dos outros. Esse é o meu modo de pensar, e continuo pensando assim. E essa é que é a tua sorte, se tu quiser saber. Os homens são grandes porcos. Enormes. Ou tu acha que algum outro babaca te contaria toda a verdade de forma tão escancarada ? Tu pensa feito o Moritz ! Tu sabe onde tu tá vivendo ?

VANEK - Eu aprecio muito a sua sinceridade...

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu tens idéia do que eu posso estar jogando fora por ser tão justo assim contigo ? O que é que eu faço se tu abrir a boca ? Eu te entrego na mesma hora !

VANEK - Eu não vou dizer nada pra ninguém.

MESTRE-CERVEJEIRO - E muito menos escrever essas coisas todas numa das tuas peças de teatro, eles vão arrancá-la de ti...e aí eu tô perdido.

VANEK - Pode ficar tranqüilo que eu guardarei segredo de tudo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mesmo ?

VANEK -Mesmo.

(*O mestre-servejeiro abre outra garrafa e se serve. Pausa.*)

VANEK - Senhor mestre-servejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - Hum...

VANEK - Se der certo...quero dizer o almoxarifado...o que é que vai acontecer com o velho Schumann ?

MESTRE-CERVEJEIRO - O que vai acontecer com ele ? (*Pausa.*) Pois é, tudo é paradoxal, não é ?

VANEK - Hum...

MESTRE-CERVEJEIRO - Isso eu posso te garantir.

(*Pausa.*)

VANEK - Senhor mestre-servejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - Hum...

VANEK - Só mais uma coisa sobre o almoxarifado...o senhor acha que eles permitiriam ? Eles sabem que eu ficaria num lugar aquecido.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eles sabem nada. (*Pausa.*) Tu és casado ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - E tu tens filhos ?

VANEK - Não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu tenho três. Pra que tu saibas disso.

(*Pausa.*)

VANEK - O senhor poderia quem sabe argumentar que lá eu ficaria mais isolado das pessoas..

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...

VANEK - O que importa pra eles é que eu não tenha contato nenhum com outras pessoas, não é ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...

VANEK - Isto poderia deixá-los convencidos, não é ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...

VANEK - O quê ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu sabes jogar "Marriage" ?

VANEK - Não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Pois eu sei...a gente tinha aqui um grupo bem bom de camaradas...toda a quinta-feira, sabe...tá pensando o que...eu tive que parar por causa de um tal de Alois Hlavaty !

VANEK - Hum.

MESTRE-CERVEJEIRO - Só pra que tu saibas que não era tão fácil assim. (*Pausa.*) Olha, Ferdinand...

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu conheces a minha velha ?

VANEK - Não.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, Ferdinand...

VANEK - Sim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Tudo é uma grande merda !

VANEK - Eu sei disso.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu não sabe porra nenhuma ! Tu tens sorte ! Escreve as tuas peças ...empilha barris...te enxerga ! O que é que te falta ? Homem, eles têm medo de ti !

VANEK - Não pode ser.

MESTRE-CERVEJEIRO - Têm sim ! E eu ? Ninguém se preocupa comigo. Ninguém nunca me denuncia. Eles fazem comigo o que eles bem entendem ! Eles me têm nas mãos. Eles podem me esmagar feito uma minhoca...quando eles bem entenderem ! Feito uma minhoca ! É, tu sim é que tem sorte. (*Pausa.*) Olha, Ferdinand...

VANEK - Sim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas esta Bohdalová tu vais trazer aqui, não vai ?

VANEK - Pode deixar comigo...hoje mesmo eu vou ligar pra ela e explicar tudo bem direitinho.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu achas que ela vem ?

VANEK - Eu vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance.

MESTRE-CERVEJEIRO - Vocês são amigos, não é ?

VANEK - Sim, somos.

MESTRE-CERVEJEIRO - Espera aí...tu disse...que vocês são amigos...

VANEK - Somos amigos também.

MESTRE-CERVEJEIRO - Espera aí...vocês são amigos ou não são ?

VANEK - Sim, somos.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então qual é o problema ? (*Pausa.*) Meu deus, ela pode se dar com quem ela quiser !

VANEK - Com certeza.

MESTRE-CERVEJEIRO - Meu Deus, este é um direito dela.

VANEK - Com certeza.

MESTRE-CERVEJEIRO - Isto é uma questão de princípios. Meu Deus ! (*Pausa.*) É ainda por cima...ninguém precisa ficar sabendo quem foi que a trouxe aqui ! Será simplesmente um encontro com os operários ! Isto é completamente inofensivo.

VANEK - Eu penso da mesma forma.

MESTRE-CERVEJEIRO - Então tu buscas ela ?

VANEK - Eu vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance...eu vou ligar pra ela hoje mesmo..., afinal de contas nós somos amigos...e isto é completamente inofensivo !

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha Ferdinand...

VANEK - Sim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Se tu soubesse o nojo que eu tenho de tudo isto !

VANEK - Eu compreendo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu entendes porra nenhuma ! Tu deve pensar : esse aí é um idiota, vou deixar ele falando !

VANEK - Eu não penso isso.

MESTRE-CERVEJEIRO - Por que tu não bebes ?

VANEK - Eu tô bebendo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu já fez a pausa da manhã ?

VANEK - Ainda não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Que se exploda a pausa da manhã.

VANEK - Eu estou sem fome mesmo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Talvez eu seja burro também, mas justo eu sei que eu sou.

VANEK - E é mesmo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu queria conversar contigo.

VANEK - Eu sei.

MESTRE-CERVEJEIRO - Os homens são grandes porcos ! Enormes ! Por que tu não bebes ?

VANEK - Mas eu tô bebendo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu já fez a tua pausa da manhã ?

VANEK - Ainda não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu...tu tens é sorte.

VANEK - Eu dependo do senhor.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tudo é uma merda ! (*Abre uma nova garrafa e se serve. Pausa*)
Escuta uma coisa !

VANEK - Sim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu te importa se em vez de senhor eu te chamo de tu ?

VANEK - Não.

MESTRE-CERVEJEIRO - Se tu te importa, é só dizer.

VANEK - Eu não me importo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Bom, se tu não te importa com isso, então está bem.

VANEK - Pelo contrário, eu fico contente de a gente ter se aproximado um do outro.

MESTRE-CERVEJEIRO - “ Eu fico contente de a gente ter se aproximado um do outro ” - “ Eu aprecio a sua sinceridade ” - por que é que tu fala assim, desse jeito...

VANEK - Como um livro ?

MESTRE-CERVEJEIRO - É.

VANEK - Se isso lhe irrita, então...

MESTRE-CERVEJEIRO - Nada me irrita - eu aprecio o fato de a gente ter se aproximado um do outro - Merda.

VANEK - Como ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Merda !

(*Pausa.*)

VANEK - Senhor mestre-ervejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - O que foi ?

VANEK - Eu preciso ir.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas ir pra onde ?

VANEK - Eles devem estar precisando de mim lá embaixo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eles não vão se apertar ! O Scherkesi tá lá ! Fica e bebe.

VANEK - Mas eu tenho certeza que eles vão se enfiar.

MESTRE-CERVEJEIRO - Ah, eu te deixo nervoso, não é ? Mas é claro, com o Gott e com a Bohdalová vocês comemoravam de outra forma.

VANEK - Eu me sinto muito bem com o senhor, aqui. Eu só não quero ficar discutindo - isto não faz sentido nenhum - principalmente agora, quando tem bastante trabalho à espera no depósito.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu te sente bem aqui mesmo ?

VANEK - De verdade.

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu não está dizendo isso só por dizer ?

VANEK - Não.

(*O mestre-ervejeiro abre uma outra garrafa e se serve. Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Ferdinand !

VANEK - Sim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu sabes o que é o pior disso tudo ?

VANEK - O que ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Que por mais que eu queira eu não sei o que é que eu devo dizer pra ti...eu não sei praticamente nada de ti,...a gente não tem quase nenhum contato um com o outro...e essas pequenas informações que eu vou recebendo..., que tu vai pró laboratório volta e meia pra descansar...que tu foi visto algumas vezes no centro com a Maruschka do engarrafamento,...que os técnicos consertaram alguma coisa na estufa da tua casa...mas o que é que adianta isso ? vem cá, me diz...o que é que eu posso dizer pra eles ...o que, hein ?

VANEK - Espero que o senhor não se incomode, mas eu não posso lhe ajudar nisso.

MESTRE-CERVEJEIRO - Mas é claro que pode ! É só querer !

VANEK - Eu ? Como assim ?

MESTRE-CERVEJEIRO - Afinal tu és um homem inteligente, não é ? Tu tens uma postura política, não é ? Tu escreves, não é ? Quem poderia saber melhor o que é que eles querem do que tu ?!

VANEK - O senhor vai me desculpar, mas isto é simplesmente...

MESTRE-CERVEJEIRO - Olha, no almoxarifado tu terias bastante tempo livre...o que te custas uma vez por semana que seja botar no papel ? Viu como eu posso ser bastante útil pra ti ? Eu vou te ter como meu protegido ! Tu vai viver como um rei de França, até cerveja eu vou deixar tu levar lá pra dentro e beber quantas tu quiser. Pra ti vai ser uma diversão. Afinal de contas tu és um escritor ! Este Anton Maschek é um bom rapaz, sério...a gente não pode deixar ele na mão ! Ou a gente não acabou de dizer que era fundamental nos unirmos ? Que a gente iria se ajudar, que a gente...pra encurtar...formaria um grupo de camaradas, a gente não tinha brindado isso ? Não foi, a gente não tinha brindado isso ?

VANEK - Bom...na verdade...é que...

MESTRE -CERVEJEIRO - Ferdinand, agora só depende de ti. Se tu nos ajudar um pouquinho, tudo vai melhorar. Tu me ajuda, eu ajudo ele, ele a mim e eu por fim a ti. Logo ninguém vai ficar na mão. Não vamos fazer da nossa vida um inferno ! (*Pausa.*) E então, por que tu tá de olho arregalado ?

VANEK - Eu não estou de olhos arregalados.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu terias uma influência considerável sobre o que eles iriam saber de ti - isto também tem o seu valor..

VANEK - Eu sei disso.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - E no almoxarifado vai ser muito bom, não vai ? Aquecido...bastante tempo livre...

VANEK - Seria maravilhoso.

(*Pausa.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - É ...tanto esforço por nada.

(*Pausa*)

VANEK - Senhor mestre-ervejeiro...

MESTRE-CERVEJEIRO - O que ?

VANEK - Eu lhe sou realmente grato por tudo o que o senhor fez por mim...eu sei dar o devido valor, porque eu mesmo posso julgar quão difícil é conseguir um trabalho hoje em dia. O senhor, como se diz, me salvou do apuro. Eu realmente não sei o que eu faria se não tivesse sido a sua ajuda.. esse cargo no almoxarifado seria com certeza um grande alívio, mais até do que o senhor possa imaginar...porém eu não tenho como...por favor não me leve à mal...denunciar a mim mesmo.

MESTRE-CERVEJEIRO - Como assim denunciar ? Quem está falando aqui em denunciar ?

VANEK - Não é por mim. Nada pior pode me acontecer...mas é por princípio ! Por princípio eu não posso me comprometer com..

MESTRE-CERVEJEIRO - Com o que ? Pode falar ! Tu não podes te comprometer com o que ?

VANEK - Com uma praxis com a qual eu estou em inteiro desacordo.

(*Uma curta pausa cheia de suspense.*)

MESTRE-CERVEJEIRO - Hum...então tu não podes, é isso...fantástico ! Agoira tu te revelou ! Agoira tu mostrou quem tu realmente és ! (*o mestre-ervejeiro se levanta e caminha agitado de um lado a outro.*) E eu ? Tu vais me deixar assim na mão ? E eu que me exploda ? Eu posso ser um porco ! Eu posso afundar nesse pântano que ninguém tá nem aí ? Eu sou um mero idiota da cervejaria...mas o moço aí não pode se comprometer ! Eu posso sujar as minhas mãos...mas o moço fica limpo ! O moço tem princípios ! E quanto aos outros, ele tá é se lixando ! O importante é que ele saia ileso ! O princípio é mais importante do que as pessoas ! Isto é típico dessa gente .

VANEK - Que gente ?

MESTRE-CERVEJEIRO - De vocês ! A Inteligentsia, os moços ! Todo esse palavreado é muito bonito, mas vocês podem se permitir, quando com vocês nada acontece, os outros estão sempre interessados em vocês, vocês sempre se arranjam, vocês estão sempre por cima, mesmo quando estão por baixo. Aqui um miserável faz das tripas coração e ganha o que em troca ? Ninguém escuta esse pobre coitado. Todo mundo caga em cima dele, faz com ele o que bem entende, grita com ele, afinal o que vale a vida dele, e no fim os moços ainda vão dizer que eles nem princípios tem !

Um cargo dentro duma sala quentinha é o que eu tenho pra te oferecer...mas pra me tirar um pouco que seja desse lodo no qual eu tô me enfiando quase até a cabeça dia após dia, pra isso tu não mostrou vontade alguma ! Vocês são muito espertos, vocês calcularam tudo bem direitinho, vocês sabem cuidar muito bem de vocês mesmos ! Princípios ! Princípios ! É óbvio, os princípios de vocês precisam ser preservados ! Vocês os utilizam de uma forma muito inteligente ! Vocês até os venderiam de uma forma inteligente ! São eles que os alimentam, vocês só têm a ganhar com eles...e o que sobra pra mim ? Eu só sei dar pancada. Vocês sempre tem uma chance...e eu, que chance eu tenho ? Ninguém vai se importar comigo, ninguém tem medo de mim, ninguém vai escrever sobre mim, ninguém vai me ajudar. Ninguém vai se interessar por mim, eu só sirvo pra fazer cagada, na qual florescem os princípios de vocês, pra procurar salinhas aquecidas pró heroísmo de vocês e pra no fim ganhar o escárnio e o desprezo de vocês em troca ! Mais tarde tu vais voltar pras tuas atrizes...e vai se gabar que empurrou barril...tu vai ser considerado herói...e o que sobra pra mim ? Eu vou voltar pra onde ? Quem vai me dar atenção ? Quem vai reconhecer os meus feitos ? O que eu tenho a ganhar com esta vida, o que me espera, hein, o quê ? (*O mestre-ervejeiro desaba na cadeira, deita a sua cabeça no peito de Vanek e começa a soluçar alto. Depois de um tempo, ele se recompõe e diz em voz baixa*) Ferdinand...

VANEK - Hum...

MESTRE-CERVEJEIRO - Tu és meu amigo ?

VANEK - Sim.

MESTRE-CERVEJEIRO - Eu te peço, vai lá e busca ela...agoira mesmo...eu te peço por favor. (*Pausa.*) Vai lá e diz : “ Querida Jirina...eu tenho um amigo lá...um daqueles idiotas da cervejaria, mas um cara justo ”...(*Pausa.*) Eu vou batalhar por esse cargo no almoxarifado...eu não vou mais exigir que tu me escrevas nada...só isso com a Jirina tu precisa conseguir, eu te peço por favor. (*Pausa*) Tu farias isso por mim ? Tu vais fazer isso por mim, não vai ? Só por uma noite...daí eu fico mais calmo...daí tudo vai ser diferente...daí eu vou ter certeza que eu não estou vivo em vão...que a minha merda de vida não era tão podre assim...tu vai lá buscá-la ? (*Pausa. O mestre-ervejeiro grita no ouvido de Vanek com dívida*) se tu não fores buscá-la...eu...nem sei...talvez eu...talvez eu...talvez eu...

(O mestre-servejeiro chora baixinho e põe a cabeça novamente sobre o peito de Vanek. Pausa. Depois de um tempo os soluços do mestre-servejeiro se transformam em roncos. Vanek ainda espera por um tempo, e então, cuidadosamente, deita a cabeça do mestre-servejeiro na mesa, levanta-se em silêncio e vai até a porta. Ali ele fica parado, se vira, hesita e diz para o mestre-servejeiro que dorme)

VANEK - Não precisa ficar assim !

(Vanek sai. Logo depois se ouve uma batida na porta. O mestre-servejeiro acorda de um pulo. Ele está bem acordado, depois de uma soneca curta e se comporta como no início da peça ; ele se esqueceu de tudo o que aconteceu.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Entra !

(Vanek entra na sala, e dá o nó na sua gravata.)

MESTRE-CERVEJEIRO - Ah, senhor Vanek ! Aproxime-se ! Sente !

(Vanek se senta)

MESTRE-CERVEJEIRO - Quer uma cerveja ?

(Vanek concorda com a cabeça; o mestre-servejeiro tira uma garrafa do engradado, abre-a e serve-a em dois copos, empurrando um para Vanek. Vanek bebe tudo imediatamente.)

MESTRE-CERVEJEIRO - E então, como vão as coisas ?

VANEK - Tudo uma merda .